

DIVERSIDADE E BIOMASSA DE MACRÓFITAS AQUÁTICAS EM RESTEVAS DE LAVOURAS DE ARROZ IRRIGADO NA PLANÍCIE COSTEIRA DO RIO GRANDE DO SUL

Taís Lacerda¹, Simoni Cristofoli¹, Ana Silvia Rolon² e Leonardo Maltchik¹ (orient.)

¹Laboratório de Ecologia e Conservação de Ecossistemas Aquáticos, Universidade do Vale do Rio dos Sinos; ²Universidade Federal de São Carlos; taislacerda@gmail.com; maltchik@unisinos.br.

Os arrozais são áreas úmidas que sofreram modificação para produção de grãos. Com a crescente expansão agrícola esses sistemas podem contribuir para suplementar habitats para diversos organismos que dependiam dos sistemas naturais como fonte de alimentos e abrigo. No Brasil, não existem informações sobre a importância dos arrozais como refúgios para organismos aquáticos. Esse estudo teve como objetivo analisar a estrutura da comunidade de macrófitas aquáticas (riqueza, biomassa e composição) durante o período de resteva, em lavouras de arroz irrigado na Planície Costeira do RS. Em junho de 2006, foram amostradas seis lavouras de arroz, sendo três inundadas e três secas durante o período de resteva. Em cada lavoura, foram amostrados aleatoriamente seis quadrados (0,25 m²). A biomassa de macrófitas aquáticas foi representada em gramas de peso seco/m². A variação da riqueza e biomassa de macrófitas entre as lavouras úmidas e secas foi testada através de Teste-t e a similaridade da composição foi avaliada através de análise de agrupamento (presença/ausência). Foram registradas 42 espécies nas seis lavouras estudadas, sendo que, a maior riqueza foi observada em uma lavoura seca e a menor riqueza correspondeu a uma lavoura úmida. Quanto à frequência nas lavouras, as espécies *Ludwigia peploides*, *Luziola peruviana* e *Salvinia mínima* estiveram presentes em quatro das seis lavouras amostradas. A similaridade quanto à ocorrência das espécies foi baixa entre as lavouras estudadas, não sendo encontrada uma maior similaridade entre lavouras com mesma condição hidrológica (úmidas e secas). A biomassa de macrófitas foi maior nas lavouras secas ($t=3.077$; $P=0.004$). Por outro lado, a riqueza de macrófitas aquáticas não variou significativamente entre as lavouras secas e úmidas ($t=1.957$; $P=0.059$). Os resultados obtidos nesse estudo fornecem subsídios importantes para o manejo de sistemas agrícolas, em especial na região sul do Brasil, onde grande parte das áreas úmidas naturais foi convertida em arrozais.

(Apoio: FAPERGS; CNPq; O Boticário; UNISINOS)